



Handwritten signatures in blue ink, including the name 'Helena'.

Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 15/04/2016

Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número décimo primeiro da Lei número setenta e cinco, de doze de Setembro de dois mil e treze, com a seguinte Ordem de trabalhos:-----

Ponto um: Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior; -----

Ponto dois: Discussão e votação da Adenda aos Acordos de Execução propostos pela Câmara Municipal de Valongo; -----

Ponto três: Apreciação dos inventários de bens móveis e imóveis da Freguesia; -----

Ponto quatro: Apreciação e votação da Conta de Gerência do ano de dois mil e quinze; ---

Ponto cinco: Discussão e votação da primeira Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos do ano de dois mil e dezasseis; -----

Ponto seis: Relatório de Atividades da Junta. -----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Raúl Conceição Santos, Helena Isabel da Rocha Oliveira, António Joaquim Teixeira da Mota, Avelino Ferreira de Almeida, Claudino Fernandes de Custódia, Diogo Augusto Rebelo Pereira Marquez, Diva Joana Silva Ribeiro, Isabel Maria Miranda Martins, José Carlos Monteiro Gomes, Manuel Augusto Dias, Olga Maria Beselga Parchão Trábulo e Paulo Alexandre da Silva Moreira de Sousa. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: dos elementos eleitos pelo Partido Socialista (doravante designada de PS) André Adolfo da Silva por Pedro Miguel Oliveira Rocha Sousa, António Joaquim Tavares Queijo por António Alberto Alves Sousa e Daniela Luísa Ferreira da Costa por Nuno Daniel Gilvaia da Costa; pela Coligação Democrática Unitária (doravante designada de CDU) João Pedro Luís Queirós por Sílvia Manuela Moreira da Silva; do Partido Social Democrata (doravante designado de PSD) Carlos Jorge de Sousa Oliveira por Marta Isabel Dias Inverneiro, Carlos Manuel de Sousa dos Santos por Sérgio Tiago Sousa Santos Ribeiro, Luís António Dias Vasques por Ângela Alexandra Bragança. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Raúl Santos, deu início à sessão saudando todos os presentes, explicando que iríamos começar a Assembleia com a apresentação de um Projeto que



tem como objetivo a sensibilização dos donos dos canídeos pelos dejetos destes. Esta apresentação ficou a cargo da Dr.^a Filipa Almeida e Dr. Nuno Morais. Finda a apresentação, o Presidente da Mesa, Raúl Santos, deu a palavra aos Membros da Assembleia, tendo-a tomado Avelino Almeida (CDU). Afirma que é um projeto “bonito”, mas receia que seja insuficiente porque em tempos também houve outros, em que se colocavam os “saquinhos” e as pessoas, não sensibilizadas, levavam-nos para casa. Assim, gostaria de saber se haverá fiscalização, com lugar a aplicação de coimas, de forma a levar os proprietários dos canídeos a sentir que tem consequências o não cumprimento da legislação. Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta, Luís Ramalho. Este começa por esclarecer que a fiscalização é competência do Município, que aparentemente nunca a exerceu. Continua, afirmando que não se podem substituir ao Município mas que tentou, quer neste quer no mandato anterior, que esta competência fosse delegada, até porque é um negócio rentável, basta que a fiscalização seja em horários-chave, de acordo com a rotina dos proprietários. Assim, passa por fiscalizar de manhã, antes destes irem trabalhar, ao final do dia quando chegam de trabalhar e, possivelmente, uma terceira ronda, antes de se deitarem. Se o Município fizer contas, rapidamente paga o investimento, até porque não teria de durar muito tempo, uma vez que o “passa a palavra” é a melhor propaganda possível, bastando que alguns proprietários sejam multados por este comportamento desadequado para que os outros “fiquem em sentido”. Continua referindo que o problema dos dejetos nos jardins passa por termos as crianças a brincar lá e de os jardineiros inspirarem os dejetos triturados aquando do corte da relva. Termina dizendo que a Junta irá cumprir a sua parte, de sensibilização, esperando que o Município faça a sua. -----

O Presidente da Mesa, Raúl Santos, deu, seguidamente, a palavra ao público, não havendo inscrições. Passou, então, a informar sobre a correspondência recebida, a saber: uma Moção sobre a colocação das portagens da Câmara Municipal de Valongo (doravante designada de CMV); uma Moção, também da CMV sobre a reposição das Freguesias de Campo e Sobrado; uma iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD sobre a alteração dos limites territoriais da Freguesia de Valongo; do PSD sobre o mapeamento das infraestruturas de educação; do Grupo Parlamentar do PCP sobre as portagens introduzidas nas Autoestradas A-três e A-quatro; da CMV, uma Moção sobre as Autoestradas A-três e A-quatro; da Freguesia de Campo e Sobrado o envio da Moção sobre a separação das freguesias; e da Comissão do Ambiente Ordenamento e Território, um Projeto-Lei sobre a iniciativa do PSD acerca da alteração dos limites territoriais da Freguesia de Valongo; respostas às Moções aprovadas na última Assembleia de Freguesia, nomeadamente do Grupo Parlamentar do CDS-PP, do Gabinete do Senhor Primeiro-ministro, do Presidente da Assembleia da



Handwritten signature in blue ink.

República que remeteu para a Comissão da Economia, Inovação e Obras Públicas, do Grupo Parlamentar PCP e do Grupo Parlamentar “Os Verdes”; e a mais recente do Presidente da Junta de Freguesia a dar conhecimento da atribuição do exercício de funções em regime de meio tempo à vogal secretária Teresa Marta Correia Sousa Raposo Silva Teixeira. -----

Posto isto, deu a palavra aos Membros da Assembleia, tendo-a tomada Ângela Bragança (PSD) para parabenizar o Executivo da Junta pelo trabalho concretizado na VI Edição da Iniciativa que assinalou o Dia Internacional da Mulher, designada “Ermesinde Festeja Dia Internacional da Mulher|2016”. Afirma que se tem verificado um enriquecimento crescente das atividades realizadas, numa aposta evidente da adequação do programa às necessidades e sugestões das munícipes da Freguesia. Mais, tem-se notado um aumento gradual e significativo do número de participantes, bem como de Instituições parceiras que se associam à iniciativa, sendo já perspetivada como uma referência a nível concelhio e supraconcelhio, uma vez que abraça a participação de entidades de outras localidades. Para além de objetivos de lazer, a iniciativa promoveu a informação, sensibilização e reflexão acerca da comemoração deste dia e da importância da promoção da igualdade de género (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número um**, fazendo parte integrante da mesma). Seguidamente tomou a palavra Avelino Almeida (CDU) para chamar a atenção da Junta de Freguesia para algumas questões, como sendo: a limpeza e escoamento de água em valetas como por exemplo na Rua de Heróis de Chaimite; a linha de água existente na Avenida João de Deus, situação preocupante por se tratar de uma saída de águas da rede pública, o que implica que alguém tenha de pagar e um desperdício de um bem escasso que pertence a todos; a presença de dois buracos numa caixa de saneamento na Rua Fernando Matos que consideram ser perigoso para os transeuntes; e a falta de grelhas de proteção na Escola Básica da Costa o que constitui perigo para as crianças. Continua referindo-se ao Conselho Consultivo da Cidade, que continua a não funcionar minimamente. Garante que pelo menos há cerca de dez anos que se vem batendo para que este projeto de trabalho ganhe o seu espaço, mas que, em todas as reuniões que o assunto é lembrado, o Presidente da Junta assinala a sua disposição para o levar à prática, dá algumas palavras de circunstância mas nada acontece. Satisfazer-se com algumas iniciativas esporádicas e pontuais e de qualidade duvidosa, que se esfumam rapidamente porque não têm nenhuma continuidade de futuro, é pouco. Termina afirmando que não deixarão de abordar esta questão, por sentirem que o Conselho Consultivo da Cidade é importante para Ermesinde (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número dois**, fazendo parte integrante da mesma). Manuel Dias (PSD) tomou a palavra para apresentar uma Moção sobre as obras na Escola Secundária de Ermesinde (doravante designada de ESE). Começa afirmando que muitos têm lutado pela melhoria das



instalações do edifício onde funciona a ESE. Manifestações, visita de Deputados da Assembleia da República, Cordão Humano e Vigília são algumas das iniciativas ultimamente realizadas no sentido de alertar o poder político para este problema de degradação na maior escola que é também a sede do Agrupamento de Escolas de Ermesinde. A Comunicação Social também fez eco destes problemas e iniciativas, nomeadamente a “SIC”, “PORTO CANAL” e “JN”. Confirmado, então, o facto de que há dinheiro e vontade política e de que pela primeira vez há um alinhamento político entre o Governo e a Direção do Executivo Municipal, pretendem que a Assembleia de Freguesia delibere: manifestar a sua indignação por ainda não terem sido iniciadas as obras de beneficiação estrutural da ESE; e exigir ao Ministério da Educação uma resposta urgente para que as obras se iniciem quanto antes e o próximo ano letivo possa arrancar com uma escola que dignifique os seus alunos e profissionais (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número três**, fazendo parte integrante da mesma). Sílvia Silva (CDU) tomou a palavra para fazer uma Tomada de Decisão relativa à atribuição do exercício de funções em regime de meio tempo à vogal secretária Teresa Marta Correia Sousa Raposo Silva Teixeira, por parte do Presidente da Junta, Luís Ramalho. Ainda que a lei o permita e os propósitos deste sejam válidos, é do entendimento da CDU que, antes desta decisão, que consome cerca de doze mil euros do orçamento da Junta, poderia e deveria ter sido equacionada a possibilidade, junto de todos os Membros do Executivo, de se atribuírem competências e responsabilidades no seu devido tempo. Segundo esta força partidária, tratar-se-ia de uma iniciativa que, para além da possível contenção orçamental e da canalização do valor referido para outras iniciativas dirigidas ao bem-estar e à qualidade de vida dos Ermesindeiros, seria valorizadora do funcionamento democrático deste Órgão Autárquico, cuja composição visou corresponder a um modelo de funcionamento plural e participativo. Significa, portanto, que seria potenciado o envolvimento dos Membros do Executivo, bem como a poupança de uns milhares de euros que poderiam ser destinados à implementação de medidas com interesse para a população (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número quatro**, fazendo parte integrante da mesma). De seguida tomou a palavra Alberto Sousa (PS) para apresentar uma Moção, também sobre a requalificação da ESE. Afirma que a requalificação do Parque Escolar edificado tem-se mostrado fundamental na criação de condições adequadas de funcionamento das escolas, permitindo criar as condições imprescindíveis para o combate ao insucesso e ao abandono escolar e também diversificação das ofertas formativas. Durante a governação de PSD e CDS, entre dois mil e onze e dois mil e quinze, verificou-se um preocupante revés no desenvolvimento do programa de Requalificação do Parque Escolar, com a interrupção de obras em curso e bloqueio das intervenções ainda em projeto e outras já previstas, o que conduziu ao agravamento do estado de degradação



H. Helder

de muitos estabelecimentos escolares que, a prazo, se mostram condenados ao encerramento por falta de condições mínimas de funcionamento. É nesta situação que se encontra a ESE, que assim coloca os seus alunos perante um cenário impossível de se justificar, onde quem chega vindo de uma EB2,3 tem uma oferta de equipamentos muito inferior à da escola de origem. Criaram-se desigualdades gritantes, originando um êxodo dos alunos para outras escolas que oferecem melhores condições, nomeadamente nos concelhos limítrofes. A ESE é a sede do Agrupamento de Escolas de Ermesinde, tendo cerca de mil e quinhentos alunos, pelo que necessita de ser requalificada, permitindo, assim, o estabelecimento as condições de igualdade de que o ensino público deve ser exemplo de acordo com os preceitos constitucionais vigentes. Assim, pretendem questionar o Governo quanto ao calendário previsto para o início da intervenção de requalificação da ESE (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número cinco**, fazendo parte integrante da mesma). Seguidamente José Carlos Gomes (BE) interveio para requerer ao Presidente da Freguesia uma listagem detalhada das pessoas que trabalham para a Junta de Freguesia, indicando: nome, função, local de exercício de funções, data de início de funções, tipo de vínculo com a Junta de Freguesia ou com a entidade que as coloca ao serviço da Junta e, neste último caso, qual o nome da entidade (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número seis**, fazendo parte integrante da mesma). A sua intervenção referindo-se ao buraco e consequente encerramento parcial da Autoestrada A-quarenta um, afirmando que o caos instalado na vida dos Ermesindeiros deveria levar a uma reflexão mais profunda sobre a cidade que temos e queremos. As horas intermináveis nas filas de trânsito, potenciadas pela cratera na autoestrada, são apenas um sintoma de um problema muito mais grave, que tem décadas. Ermesinde é um dormitório, de tal forma que as pessoas precisam sair da cidade para trabalhar e terem vida cultural e de lazer minimamente aceitável. A responsabilidade desta situação recai pelos partidos que, ao longo de décadas dividiram entre si o poder autárquico na Freguesia e Concelho, não sendo fácil mudar este paradigma. Assim, todos os que gostam desta terra têm obrigação de se questionar que Ermesinde querem no futuro? Infelizmente não se vê essa vontade política no atual Presidente da Junta e na sua equipa, agora reforçada com mais um meio tempo e com a promessa de outro meio tempo. Pelo contrário, vê-se um Presidente autossatisfeito, que chega às reuniões públicas da Junta e que afirma que Presidentes de outras Juntas e Concelhos lhe pedem conselhos. Face a isto afirma que não quereria viver nessas Freguesias e Concelhos. De forma a sabermos que cidade queremos para o futuro é importante ouvirmos os Ermesindeiros, de tal forma que seria útil reunir o Conselho da Cidade, representativo das forças vivas locais e, mais, ouvir a generalidade dos cidadãos, o orçamento participativo e, sobretudo, o processo de elaboração de um orçamento desse tipo é o



caminho adequado para envolver mais Ermesindeiros, para que mais pessoas pensem o futuro desta comunidade. Este trabalho permite responder a duas questões: que Ermesinde queremos no futuro? E, qual será o nosso papel, por que características seremos conhecidos no contexto da Área Metropolitana? (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número sete**, fazendo parte integrante da mesma). -----

O presidente da Mesa, Raúl Santos, deu a palavra ao Presidente da Junta, Luís Ramalho, para que respondesse aos Membros da Assembleia. Luís Ramalho começa por responder à CDU dizendo que, tanto quanto sabe, a linha de água da Avenida João de Deus com a Travessa de Ermesinde foi recentemente intervencionada pela CMV. Houve uma situação de inundação e a CMV interveio de imediato para tentar minimizar ao máximo as consequências da intervenção, tendo andado lá uma retroescavadora, mas afirma que vai tentar saber o que falhou. Em relação ao escoamento de águas em valetas, começa por dizer que existem poucas valetas mas quando há muita água é inevitável a inundação, quer nas valetas quer nas sargetas, bastando que algumas folhas se instalem nas grelhas para que já não haja escoamento da água. Dá como exemplo a Praceta Alberto Taborda, em frente à Escola do Carvalho: toda a zona está impermeabilizada, tirando cinquenta metros na Rua do Carvalho, e, uma vez que este é o local mais baixo, a água chega a entrar pela escola a dentro – o alcatrão tem este inconveniente. A rede de escoamento de águas pluviais não é suficiente, não foi dimensionada para este nível de impermeabilização do solo; as grelhas são um problema porque não conseguem absorver toda a água. Afirma que foram feitas apostas erradas, que são de corrigir, estando a insistir junto da empresa de varredura para que façam a desobstrução das grelhas com mais periodicidade, ainda mais nesta altura de inverno, porque têm sido notados vários problemas. Relativamente às grelhas da Escola da Costa, afirma que vai pedir à CMV para que faça a intervenção, porque é da sua competência por ser sua propriedade. Continua dizendo que quer ver resolvida a situação das grelhas e da cobertura, para que as crianças possam ir almoçar sem apanharem chuva e que os seus pais as possam ir buscar no final do dia e tenham cobertura até ao edifício principal. Em relação à tampa da rua Fernando Matos afirma que a situação já foi reportada à PT há mais de um ano, por ser responsabilidade sua, mas que irá reforçar o pedido. Quanto ao Conselho Consultivo da Cidade, agradece a lembrança, afirmando que será agendado logo que possível. Passando para a questão colocada sobre a distribuição das competências pelos vogais, diz serem “modelos” e cada um escolhe os seus. A lei foi aprovada pelos votos favoráveis do PS, CDU, PEV e PAN, tendo o Orçamento de Estado sido aprovado com esta medida, por entenderem que era uma medida que iria dotar as Freguesias de ferramentas capazes de prestar um melhor serviço. Afirma estar triste por estarem todos tão preocupados com o dinheiro gasto com o pagamento



Handwritten signatures in blue ink, including one that appears to read "H. Redena".

deste meio-tempo, e ainda não ter havido ninguém, -se calhar por desconhecimento, e agradecer à vogal em causa, por ter em mãos um processo que não é sua competência (poderiam ter contratado um advogado) no qual fez parar o pagamento de doze mil euros ao Sistema Nacional de Saúde e consequente estrangulamento de tesouraria, neste primeiro trimestre. Fala mesmo em ingratidão. Termina este assunto afirmando que o trabalho deve ser remunerado, só assim poderá ser responsabilizado, fazendo referência aos eleitos da CDU por entregarem o dinheiro das senhas de participação nas Assembleias ao Partido. Passando a responder ao BE, afirma ter pena de quem diz mal da nossa cidade (e não do estilo de governação) ao dizerem que se os outros bebem dos nossos exemplos então querem saber quais são porque nunca na vida morariam lá. Continua afirmando que podemos não gostar ou não concordar com as atividades escolhidas em termos culturais, mas que elas não são para nós, são para a população e deve ser esta a pronunciar-se se gosta ou não. Lamenta que quem critica não seja, também capaz, de felicitar pelas coisas que correm bem. -----

Avelino Almeida (CDU) pediu a palavra para informar o Presidente da Junta que a intervenção que a CMV fez na Avenida João de Deus foi numa rotunda e não no local por ele mencionado. Quanto ao excesso de água e às folhas nas sargetas, afirma que algumas estão repletas de lixo até à tampa. Termina referindo-se ao comentário do Presidente sobre dar o dinheiro das senhas de participação na Assembleia ao Partido, dizendo que este é um assunto apenas da responsabilidade deles e que ao serem eleitos não andam à procura de "tachos" e que a CDU não é um Partido rico que receba patrocínios, pelo que os eleitos contribuem, desta forma para as despesas de campanha. -----

Encerrado este período, O presidente da Mesa, Raúl Santos, colocou as Moções apresentadas à votação, para aceitação para discussão, tendo sido aceites por unanimidade. -----

Posto isto, o Presidente da Mesa, Raúl Santos, deu início à Ordem de trabalhos. -----

Ponto um: Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior. -----

Como não houve proposta de alteração, a Ata foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Não entraram nesta votação os Membros Manuel Dias e Diogo Marquez (PSD), José Carlos Gomes (BE), Sílvia Silva (CDU) e António Mota e Helena Oliveira (PS) por não terem estado presentes na referida Assembleia de Freguesia. -----

Ponto dois: Discussão e votação da Adenda aos Acordos de Execução propostos pela Câmara Municipal de Valongo. -----

O Presidente da Mesa, Raúl Santos, passou a palavra ao Presidente da Junta, Luís Ramalho, para que este pudesse prestar alguns esclarecimentos sobre a adenda. Este informa que esta Adenda serve para corrigir uma medida, correção despoletada por uma situação em Alfena. Continua afirmando que o caricato de todo o processo foi a CMV ter enviado a Adenda, por correio eletrónico, para as



Juntas de Freguesia para que se pronunciassem sobre o conteúdo da mesma, que pelo menos três Juntas tenham mostrado discordância quanto ao prazo definido (dizendo que deveria ser de trinta dias em vez dos sessenta apresentados) e a CMV nunca ter agradecido os contributos, tendo levado à reunião de Câmara e Assembleia a proposta inicial. Esta situação originou uma crítica sua, na Assembleia Municipal, aos nove vereadores, porque o argumento apresentado para amedrontar a oposição é que “se não for assim o Tribunal de Contas não aprova”. No entanto, o Tribunal não tem ferramentas para comprovar que esta medida vai aumentar a despesa pública, pelo que não pode reprovar a medida. Informa que, na Assembleia Municipal, foi o único a votar contra esta Adenda, e fê-lo de forma orgulhosa, por achar que a Freguesia nada tem a ganhar com a mesma. Como não houve inscrições por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Mesa pôs a Adenda à votação, tendo sido aprovada por maioria, com os votos contra do PSD. Sérgio Ribeiro (PSD) pediu a palavra para fazer uma Declaração de Voto. Afirma que os Membros da bancada do PSD votam contra a Adenda aos Acordos de Execução propostos pela CMV, por solidariedade para com o Presidente da Junta, que, por sua vez, também votou contra na Assembleia Municipal. Devido ao padrão da Taxa de Absentismo apresentados pelos funcionários atribuídos pela CMV às Freguesias do Concelho, por atestados contínuos normalmente por tempo inferior aos sessenta dias estipulados, acham que a Adenda não é adequada, nem uma mais-valia para os referidos Acordos (esta Declaração de Voto fica anexada à presente Ata, como **Anexo número oito**, fazendo parte integrante da mesma). -----

De seguida, o Presidente da Mesa, Raúl Santos, pôs à votação a Adenda em minuta, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto três: Apreciação do Inventário de bens móveis e imóveis da Freguesia. -----
Não houve inscrições. -----

Ponto quatro: Apreciação e votação da Conta de Gerência do ano de dois mil e quinze. -----
Diva Ribeiro (PS) tomou a palavra para fazer uma Declaração de Voto. Refere que a análise das Contas de Gerência de dois mil e quinze revela um agravamento do défice no resultado orçamental, o que implicou na utilização do Saldo de Gerência anterior. No ano económico de dois mil e catorze, as contas já revelavam um resultado negativo que se agravou no ano económico de dois mil e quinze. Dada esta trajetória de agravamento do défice nos últimos anos, alerta que os Eleitos do PS vão ter uma atenção redobrada no acompanhamento das contas do corrente ano económico, nomeadamente na aprovação de modificações orçamentais, no sentido de que no final deste ano a Junta apresente um resultado mais equilibrado entre a receita e a despesa. Continua afirmando terem dúvidas e preocupação quanto à capacidade de manutenção do depósito a prazo de cento e



fl. 14/15

sessenta e cinco mil euros, esperando que o Presidente da Junta cumpra o compromisso que assumiu na última reunião ordinária do Executivo da Junta, em ter este valor no final do ano num depósito a prazo. Assim, afirma que o voto dos Eleitos do PS será de abstenção, pois apesar de não terem dúvidas da veracidade das contas apresentadas, estas demonstram um agravamento do défice do resultado orçamental, que consideram preocupante pela sua ocorrência em anos económicos consecutivos (esta Declaração de Voto fica anexada à presente Ata, como **Anexo número nove**, fazendo parte integrante da mesma). Seguidamente tomou a palavra Paulo Sousa (PSD) para mostrar, em nome do seu Grupo Parlamentar, a enorme satisfação pelo facto da Junta de Freguesia, em ano complicado de gerir com a atribuição dos acordos de execução, ter demonstrado, mais uma vez, grande rigor e competência na gestão. Só com grande capacidade, responsabilidade e rigor foi possível o equilíbrio financeiro. Verificadas estas Contas de Gerência, e com o forte impacto das competências de varredura e manutenção das escolas e jardins, é de louvar o esforço e equilíbrio conseguidos no final do exercício. Termina registando a elevada taxa de execução orçamental concretizada (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número dez**, fazendo parte integrante da mesma). José Carlos Gomes (BE) também fez uma Declaração de Voto, começando por dizer que a análise ao documento apresentado, mostra que a Junta de Freguesia tem uma gestão pouco ambiciosa, cada vez mais voltada para se alimentar a si mesma e não para desenvolver atividades que façam a cidade crescer. Esta conclusão é reforçada quando se observa a taxa de execução do Plano Plurianual de Investimentos e quando se observa a distribuição da despesa. Continua, afirmando que com a estrutura de despesas apresentada seria de esperar que a Junta estivesse a “aforrar os cofres”. Mas, no ano de dois mil e quinze, com uma Junta a viver, essencialmente, para alimentar o seu próprio funcionamento, o exercício teve um resultado negativo. Termina declarando que, perante o desempenho demonstrado na Conta de Gerência, o BE irá votar contra (esta Declaração de Voto fica anexada à presente Ata, como **Anexo número onze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

O presidente da Mesa, Raúl Santos, deu a palavra ao Presidente da Junta, Luís Ramalho, para que este respondesse aos Membros da Assembleia. Começa por tranquilizar Diva Ribeiro (PS) afirmando que a trinta e um de dezembro o dinheiro estava no depósito a prazo. Continua afirmando que executaram a despesa toda até trinta e um de dezembro, mas não conseguiram executar a receita. E isso deve-se ao facto de, todos os meses a CMV transferir uma verba ao abrigo dos Acordos de Execução, de cerca de vinte e oito mil euros, sendo que a de dezembro apenas é cobrada em janeiro, uma vez que só em janeiro é que a CMV transfere a verba. Por isso é que aparece este saldo negativo, no final do ano, que seria reduzido para cerca de dois mil, contando com este valor da



Câmara. Mais, informa que as faturas com vencimento a quatro e cinco de janeiro entraram no exercício de dezembro. Continua afirmando que o “Calcanhar de Aquiles” desta Junta são os Acordos de Execução, sendo que a quinze de janeiro ficou tudo sanado. Afirmar que prefere antecipar pagamentos, que vencem a quatro de janeiro, que as empurrar para frente, e que a política que se tem praticado desde que está no Executivo é que todas as faturas que estejam “dentro de portas” sejam pagas, desde que haja disponibilidade de tesouraria, porque se naquela ano dos dá um resultado mais ingrato, liberta-nos no mês seguinte. Lembra, também, que de janeiro a abril, mês em que as contas são aprovadas, não se pode mexer no saldo de gerência, o que quer dizer que quanto mais despesa se conseguir incorporar no exercício do anterior menos probabilidade temos de criar constrangimentos de tesouraria no período de janeiro a abril do ano seguinte. Tranquiliza dizendo que não há razões para alarme: dois mil e quinze foi um ano atípico, com investimentos significativos, nomeadamente nas comemorações do Dia da Cidade, onde festejamos o vigésimo quinto aniversário. Continua, dizendo que há coisas que ficam escritas que era melhor que fossem apenas faladas, como dizer que nesta Junta, na prática, se alimenta a si mesma indo buscar a rubrica de fornecimento de serviços, porque o grosso do fornecimentos de serviços, foi o que a oposição aprovou, como sendo os Acordos de Execução. O fraco valor dos Investimentos não foi por não terem dinheiro, mas por estarem à espera que o Programa “Portugal vinte vinte” nos abrisse um conjunto de janelas, nomeadamente para a colocação de painéis fotovoltaicos, aquisição de material informático, que era suposto terem aberto em abril do ano passado, não tendo acontecido até agora. Se calhar pode ser má gestão, mas a sua consciência diz que podendo aguentar o devem fazer, apesar de estarem a precisar dos materiais informáticos como “de pão para a boca”. São os próprios funcionários que trazem os seus computadores privados, de forma a evitar estes investimentos, por estarem a aguardar a abertura do programa. Paulo Sousa (PSD) pediu a palavra para reforçar que os esforços feitos devido aos Acordos de Execução obrigaram o Presidente da Junta a adotar um conjunto de medidas que obrigaram a um investimento a usar saldo de tesouraria, que deve ser usado sempre que necessário. Não utilizando dinheiros aplicados mas sim saldo de gerência. Por isso é que o PSD elogiou a gestão porque usa o saldo da tesouraria na medida em que é preciso. Foram, também, referidos os resultados negativos, mas, reforça, tirando o valor referente aos Acordos de Execução ficam pouco mais de quatro mil euros negativos. E apesar do saldo de dois mil e quinze ser negativo, o ano anterior a esse teve um saldo bastante positivo, algo que, ironizou, já não importou referir, mas que no ano em causa já criticaram que a Junta não existia para dar lucro, mas para usar a tesouraria em benefício do bem-estar dos Ermesindeiros. -----



Handwritten signature in blue ink.

Diva Ribeiro (PS) tomou a palavra referindo que todos tinham o mesmo relatório da Gesnort e não iriam estar com jogos de palavras sobre o que é orçamento e despesa executada e receita executada e por liquidar. Quando dizem que o Presidente teve um aumento da despesa e justifica os défices por causa dos Acordos de Execução, estando a falar de opções políticas, uma vez que sendo contra esses Acordos argumenta que o défice resulta daí. Mas se não tivesse feito uma despesa tão grande em animação cultural, se calhar o défice não era tão grande. Termina afirmando que a sua intervenção foi no sentido das divergências políticas. -----

O Presidente da Junta, Luís Ramalho, pediu a palavra para esclarecer que não é contra os Acordos de Execução, não concorda é com este modelo, que é prejudicial para a Junta e para os seus habitantes. Continua afirmando que está à vontade com o dinheiro gasto com a animação, porque trás mais receita no ano seguinte. Quanto à comemoração do Dia da Cidade, o concerto mais caro foi o dos “Deolinda” mas que teve o cuidado de ligar a cada Membro do Executivo, pondo à consideração. Termina dizendo que foi uma opção cara, mas só fazemos vinte e cinco anos uma vez. O Presidente da Mesa, Raúl Santos, pôs o documento à votação tendo sido aprovado por maioria, com voto a favor do PSD, voto contra do BE e abstenção do PS e CDU, que entregou Declaração de Voto (esta Declaração de Voto fica anexada à presente Ata, como **Anexo número doze**, fazendo parte integrante da mesma). De seguida pôs a minuta do documento à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Ponto cinco: Discussão e votação da primeira Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos do ano de dois mil e dezasseis. -----

Diva Ribeiro (PS) tomou a palavra citando uma frase do Relatório de Gestão de dois mil e quinze: “considera-se boa política de gestão orçamental a afetação prioritária do saldo de gerência a despesas de capital, devendo-se, no caso da sua aplicação em despesas de natureza corrente, ter em conta o princípio do equilíbrio orçamental”. Como se pode constatar pela análise da primeira Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e dezasseis, a afetação do Saldo de Gerência de dois mil e quinze é feita na sua totalidade a despesas de natureza corrente. Isto porque, ao contrário dos anos anteriores e contrariando a recomendação de boa política orçamental, afetando prioritariamente o Saldo de Gerência a despesa capital nesta primeira revisão há pouco a analisar pois oitenta e cinco por cento do Saldo de Gerência foi distribuído essencialmente por três rubricas da despesa corrente, sendo que trinta e quatro por cento deste saldo foi afeto a rubricas de despesa corrente. Nesta primeira revisão ao orçamento está, também, incluído o aumento da despesa com o pessoal, que resulta da atribuição de meio tempo à Vogal Teresa Marta Correia Sousa Raposo Silva Teixeira, não prevista aquando da elaboração do



Orçamento de dois mil e dezasseis. Assim, esperam que este aumento da despesa de pessoal seja compensado pela diminuição da despesa de atividades de carácter não essencial e que não se traduza num desequilíbrio do resultado orçamental neste ano económico. Termina afirmando que pretendem que este ano seja um ano de mudança para o resultado orçamental, que passa por um maior equilíbrio entre a receita e a despesa (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número treze**, fazendo parte integrante da mesma). Seguidamente interveio José Carlos Gomes (BE) começando por dizer que ainda é do tempo em que o Presidente da Junta se exaltava quando algum Membro da Assembleia, nas reuniões de dezembro, ousava criticar o Orçamento e o Plano Plurianual de Investimentos por estes documentos denotarem pouca ou nenhuma vontade política de cumprir as promessas inscritas com verbas irrisórias. Na altura, argumenta que essas verbas serviam apenas para abrir a rubrica e que a verdadeira doação financeira das atividades a realizar aconteceria aquando da primeira revisão orçamental. Se não soubessem que as revisões apenas confirmavam o que se inscrevia de início, até podiam pensar que a revisão deste ano é um retrocesso, mas é apenas “mais do mesmo”. Termina afirmando que esta revisão serve apenas para que a Junta possa continuar a alimentar-se a si própria e por isso, conclui, o BE rejeita esta revisão (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número catorze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

O Presidente da Junta, Luís Ramalho, tomou a palavra, começando por dizer que gostava de ter cento e sessenta mil euros para investimentos, mas para isso era preciso que no orçamento inicial, com as regras do POCAL, nós conseguíssemos cobrir toda a despesa que a Junta tem. Continua dizendo que este ano é um ano *sui generis*, sendo o ano com maior dotação inicial em sede de PPI e por isso é que não há necessidade de grandes reforços, deixando, por isso, em descoberto a despesa corrente. “Se carregamos de um lado, temos de libertar do outro”. Sabem o que querem, o que podem fazer e por isso sabem o que deixam a descoberto. Em novembro do ano passado, já tinham uma ideia aproximada do Saldo de Gerência que iam ter a trinta e um de dezembro, sabendo o que ia faltar para dotar. Fica satisfeito quando dizem que “é mais do mesmo” porque é sinal de que vão no bom caminho. Quando vê críticas de reforços feitos agora, nomeadamente com custos com o pessoal, lembra que a Lei do Orçamento de Estado foi aprovado a trinta e um de março, de tal forma que em fevereiro ainda não sabiam se iria ser possível esta medida, pelo que nunca poderiam ter feito um reforço de uma despesa que ainda não sabia se ia ser possível. Ironiza que a Vogal Secretária deveria pedir suspensão de mandato e apresentar nota de honorários pelo processo que tem em mãos, que se calhar ganhava mais. Aproveita para dizer que só reforçaram com cento e sessenta e dois mil euros porque foi o valor que transitou do ano anterior e também



Handwritten signature in blue ink.

que um investimento, que ajuda a abater aos trinta e dois mil euros de saldo negativo, foi a compra do terreno em Sonhos, que quando fizeram o Orçamento do ano passado já não pensavam comprar e, por isso, foi inscrito no Orçamento para dois mil e dezasseis. Esse dinheiro foi retirado, por isso libertou investimento, que foi antecipado, e usado para apoiar despesa corrente. Continua, alertando que a despesa corrente muito provavelmente vai aumentar, porque neste momento não se paga renda do armazém que alugaram para a delegação de competências, havendo um compromisso para uma renda mensal de mil e duzentos euros, sendo que neste momento vão fazendo investimentos nesse equipamento que vão amputando à despesa de orçamento. Mas findo o ano de carência combinado, irão começar a pagar. Termina dizendo querer reforçar que nunca foi contra os Acordos de Execução, apenas contra este modelo por achar que é danoso, achando que as Freguesias conseguem fazer mais e melhor com menos dinheiro, e é o que têm feito. -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, Raúl Santos, pôs o documento à votação, tendo sido aprovado por maioria, com o voto a favor do PSD, contra do BE e abstenção do PS e CDU. De seguida pôs a minuta do documento à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto seis: Relatório de Atividades da Junta. -----

Tomou a palavra Diogo Marquez (PSD) para dizer que após a análise do relatório de conclui que a Junta tem realizado um importante trabalho na área da cultura. Através do desenvolvimento destas atividades a Junta está a promover uma grande política de proximidade junto da população, o que é importante. É com satisfação que vêem que os jovens continuam a ser uma grande aposta nas atividades que a Junta promove. Sobre a campanha de sensibilização falada anteriormente, aproveita para parabenizar a Junta de Freguesia, em particular a equipa responsável pelo projeto, pois, infelizmente, este é um grave problema de civismo e deve-se investir de forma séria neste projeto. Termina enumerando algumas das atividades (esta intervenção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número quinze**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, Raúl Santos, decidiu interromper então os trabalhos, por dez minutos, para que as Forças Partidárias pudessem analisar as diferentes Moções. Retomados os trabalhos, Diva Ribeiro (PS) tomou a palavra informando que, uma vez que as Moções, não sendo iguais, têm o mesmo objetivo, que é a requalificação da ESE, PS e PSD chegaram a um entendimento relativamente ao conteúdo do texto, tendo já falado com a CDU e BE. Assim, sugere a aprovação de uma Moção única. Seguidamente interveio Manuel Dias (PSD) para apresentar a Moção resultante (esta Moção fica anexada à presente Ata, como **Anexo número dezasseis**, fazendo parte integrante da mesma). -----

Raúl Santos pôs, então, a Moção à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----



O Presidente da Assembleia, Raúl Santos, renovou os votos de que os membros da Assembleia estejam presentes nas comemorações do Vinte e Cinco de Abril, agradeceu a presença da D. Lurdes, funcionária da junta, e deu por encerrada a reunião com desejos de boa noite e bom fim-de-semana.

O Presidente: _____

O Primeiro secretário: _____

O Segundo Secretário: _____

Intervenção

Período antes da Ordem do Dia

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante Mesa,
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante elementos do Executivo,
Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,
Comunicação Social e público em geral,

A Junta da Freguesia de Ermesinde realizou, no passado mês de março, a VI Edição da Iniciativa que assinalou o Dia Internacional da Mulher, designada “Ermesinde Festeja Dia Internacional da Mulher|2016”. Desde a primeira edição, em 2010, tem-se verificado um enriquecimento crescente das atividades realizadas, numa aposta evidente de adequação do programa às necessidades e sugestões das munícipes desta freguesia.

Ao longo destes anos de notar um aumento gradual e significativo do número de participantes nas atividades realizadas, bem como das Instituições parceiras que se associam à Iniciativa, sendo já perspetivada como uma referência a nível concelhio e mesmo supraconcelhio, pois abraça já a participação de entidades pertencentes a outras localidades.

Para além de objetivos mais relacionados com o lazer, a Iniciativa promoveu, ainda, a informação, sensibilização e reflexão acerca da comemoração deste dia e da importância da promoção da igualdade de género.

No domínio do lazer, destacamos o estabelecimento de parcerias com o comércio local - com a finalidade dos aderentes efetuarem um desconto na aquisição de serviços ou produtos - com a adesão de um total de 72 estabelecimentos de diversas áreas; a realização de diversos *workshops*, que registaram uma grande participação, destacando-se o de “Estilo Pessoal”, o qual esgotou dias após a sua divulgação; bem como o “Ermesinde *Fashion Show*”, organizado com a colaboração de escolas de moda, agência de modelos, organizadores de eventos e equipas de reportagem, que constituiu um evento ímpar e um marco importante na tão importante dinamização do Mercado de Ermesinde.



No domínio da sensibilização sobre a temática que enquadra o Dia Internacional da Mulher, gostaríamos de destacar a Exposição “Um Século de Luzes e Sombras”, elaborada pelo Movimento Democrático de Mulheres, e a peça de Teatro designada “Mulheres”, seguida de debate.

Retratando a história de vida de quatro mulheres, a peça - que esgotou bilheteira dias antes da sua apresentação – foi promotora de muitos risos, aplausos e emoções à flor da pele.

Por fim, salientamos a excelente intervenção direcionada para os e as jovens, fundamentada na realização de quatro sessões de esclarecimento e sensibilização acerca de temáticas de suma relevância como a violência nas relações.

Gostaríamos, assim, de parabenizar o Sr. Presidente da Junta, e na sua pessoa o restante Executivo, por todas as Edições já desenvolvidas, e particularmente pelo trabalho concretizado na Iniciativa de 2016.

Pela Bancada do Partido Social Democrata



Algumas questões para as quais chamamos a atenção da Junta de Freguesia no sentido de as solucionar com a urgência possível.

- Limpeza e escoamento de água em valetas como por exemplo na Rua de Heróis de Chaimite;
- Linha de água existente na Av. João de Deus. É uma situação mais preocupante pelo facto de se poder tratar de uma saída de águas da rede pública. O que implica que alguém terá de a pagar e trata-se de desperdício de um bem escasso que pertence a todos;
- Caixa de saneamento na Rua Fernando Matos com dois buracos, que consideramos perigosos para os transeuntes. Apresentamos fotografias com a identificação do local (foto 1 e 2);
- Falta de grelhas de protecção na Escola Básica da Costa. Mais uma vez alertamos para o perigo que constituem para as crianças como se pode verificar pelas fotografias apresentadas (foto 3, 4 e 5).

*Archieiro Francisco Almeida
Silva Carvalho do nome do Sr*











Conselho Consultivo da Cidade

Apesar de lhe ter sido dada posse, no início do mandato, com alguma pompa e circunstância, o Conselho Consultivo da Cidade continua a não funcionar minimamente.

No início de 2007 foi pela primeira vez trazido a esta assembleia o projecto do Conselho Consultivo da Cidade e do Regulamento que haveria de orientar os seus trabalhos.

Após alguns meses de agendamento e de todo o trabalho preparatório da CDU, lá se conseguiu, então, preparar a sua apresentação em reunião de Junta de Freguesia.

Foi com bastante empenho que o fizemos, tendo ouvido para tal diversas colectividades, as quais manifestaram bastante interesse pela iniciativa apresentada e a sua disponibilidade para colaborarem com a Junta de Freguesia de Ermesinde no reforço e organização de um trabalho a bem da cultura e do desporto e recreio da nossa população.

Podemos garantir, que pelo menos há cerca de 10 anos, a CDU se vem batendo para que este projecto de trabalho ganhe o seu espaço.

Em todas as reuniões em que o assunto é lembrado, o Presidente de Junta assinala a sua (quase) disposição para o levar à prática, dá algumas palavras de circunstância e...nada.

Nem a posse dada a todas as Colectividades que compareceram, cerca de 35, passado um ano, teve algum peso na mudança desta atitude. Mais nada foi feito desde então.

Não compreender a importância que tem para a população o Movimento Popular Associativo, se organizado em colaboração com a Junta de Freguesia, é prestar pouca importância à massa associativa e às dezenas de dirigentes associativos, voluntários, que dirigem as suas colectividades, sem a procura de qualquer benefício em particular.

Satisfazer-se com algumas iniciativas esporádicas e pontuais e de qualidade duvidosa, que se esfumam rapidamente porque não têm nenhuma continuidade de futuro, é pouco.

Pela nossa parte, porque damos outra importância ao Movimento Associativo, não deixaremos de abordar sempre, esta questão do Conselho Consultivo da Cidade.

Sabemos que estamos sós, mas sentimos este Conselho como importante para Ermesinde.

Ermesinde 15 de Abril de 2016

Os eleitos da CDU

Artur Tencin Amaro

Silva Manuela Correia da Silva



MOÇÃO

OBRAS URGENTES NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ERMESINDE

A Direção da Escola Secundária de Ermesinde, Associações de Pais, Junta da Freguesia, Câmara Municipal, Assembleia de Freguesia e Assembleia Municipal, Alunos, Professores e População em geral têm lutado, com mais ou menos envolvimento, nos últimos anos, pela melhoria das instalações do edifício onde funciona a Escola Secundária de Ermesinde. Manifestações, Visita de Deputados da Assembleia da República, Cordão Humano e Vigília são algumas das iniciativas ultimamente realizadas no sentido de alertar o poder político para este problema de degradação que se vem agravando de ano para ano, na maior escola que é também a sede do Agrupamento de Escolas de Ermesinde.

A comunicação social também fez eco destes problemas e das iniciativas que têm tido como objetivo principal pressionar os responsáveis para uma resposta que tarda em surgir.

A "SIC" no dia **6-5-2014** noticiou que «Pais e alunos da escola secundária de Ermesinde querem obras urgentes. Dizem que as infraestruturas estão velhas e degradadas e que podem constituir um risco para a comunidade escolar».

O "Porto-Canal" referiu-se ao Cordão humano do dia **6-6-2014**, afirmando: «A falta de condições e de equipamento numa escola que pais, alunos e professores garantem ter um "ensino excelente" motivou hoje a realização de um cordão humano em volta da Secundária de Ermesinde».

No "site" da CMV, um "post" de 13 de abril, dá conta da vigília realizada em **10-4-2015**, pela urgente requalificação da ESE, que juntou centenas de pessoas, e aí o atual «Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, disse ter esperança que a Escola Secundária de Ermesinde integre a lista de escolas a serem intervencionadas no âmbito do Portugal 2020. "Tem é de ser dito quando são as obras. O quadro comunitário é longo e a escola precisa de obras já", frisou o autarca, acrescentando que esta é uma luta de toda a comunidade que não tem cor política».

O "JN" no dia **6-8-2015** deu a notícia de que «A Câmara de Valongo confirmou esta quinta-feira que as secundárias do concelho estão inscritas no mapeamento do Governo para intervenções a efetuar âmbito dos fundos comunitários».

Confirmado, então, o facto de que há dinheiro e vontade política e de que pela 1.^a vez, nos últimos anos, há um alinhamento político entre o Governo e a Direção do Executivo Municipal, **a Assembleia de Freguesia de Ermesinde delibera:**

- Manifestar a sua indignação por ainda não terem sido iniciadas as obras de beneficiação estrutural da Escola Secundária de Ermesinde, assim se recusando sistematicamente o direito consagrado na Constituição à educação (artigo 73.º) que faz com que centenas de

alunos ermesindenses tenham procurado outros estabelecimentos de ensino fora da cidade onde residem para prosseguir os seus estudos;

e Exigir ao Ministério da Educação resposta urgente para que as obras se iniciem quanto antes e o próximo ano letivo possa arrancar com uma Escola que dignifique os alunos e todos os profissionais da área da educação que ali exercem a sua atividade.

Assembleia de Freguesia de Ermesinde, 15 de abril de 2016

A presente Moção, depois de Aprovada, deverá ser dada a conhecer à:

Junta da Freguesia de Ermesinde
Câmara Municipal de Valongo
Assembleia Municipal de Valongo
Ministério da Educação
Agrupamento de Escola de Ermesinde
Associações de Pais do Agrupamento
Comunicação Social





Tomada de posição

De acordo com a lei 7-A/2016, de 30 de Março, que aprova o orçamento geral do estado, e as consequentes alterações legislativas, é possível, nas freguesias com mais de 20.000 eleitores, o exercício do mandato em regime de tempo inteiro, ou dois meios tempos, de mais dois vogais do órgão executivo, com as devidas limitações orçamentais, sendo que o suporte financeiro será sempre retirado do orçamento da Junta de Freguesia.

Ora, ainda que a lei o permita e que os seus propósitos possam ser válidos, não podemos deixar de manifestar a nossa posição quanto ao despacho 02/2016 do senhor presidente da junta de freguesia de Ermesinde, que atribui o exercício de funções em regime de meio tempo à vogal secretária Teresa Marta Correia Sousa Raposo Silva Teixeira.

Ainda que o propósito possa ser válido e justo, tal como atrás dissemos, é nosso entendimento que, antes desta decisão, que, não esqueçamos, consome cerca de 12000€ do orçamento da junta, poderia e deveria ter sido equacionada a possibilidade, junto de todos os membros do executivo, de se distribuírem competências e responsabilidades no seu devido tempo.

Tratar-se-ia de uma iniciativa que, na nossa perspectiva, para além da possível contenção orçamental e da canalização do valor acima referido para outras iniciativas dirigidas ao bem-estar e à qualidade de vida dos ermesindenses, seria valorizadora do funcionamento democrático deste órgão autárquico, cuja composição, ademais, visou corresponder a um modelo de funcionamento plural e participado.

Significa, portanto, que seria potenciado o envolvimento dos membros do executivo, bem como a poupança de uns milhares de euros, aos quais se poderão juntar outros tantos milhares se se concretizarem as intenções do senhor presidente e que poderiam ser destinados à implementação de medidas com interesse para a população.

Ermesinde, 15 de Abril de 2016

Os eleitos da CDU

Arnelis Ferreira Afonso
Silva Daniela Romena da Silva



Anexo 5

MOÇÃO

Requalificação da Escola Secundária de Ermesinde

A requalificação do parque escolar edificado tem-se mostrado fundamental na criação de condições adequadas de funcionamento das escolas, permitindo criar as condições imprescindíveis para o combate ao insucesso e ao abandono escolar e também a diversificação das ofertas formativas.

Durante a governação de PSD e CDS entre 2011 e 2015 verificou-se um preocupante revés no desenvolvimento do programa de Requalificação do Parque Escolar, com a interrupção de obras em curso e o bloqueio das intervenções ainda em projeto e outras já previstas, o que conduziu ao agravamento do estado de degradação de muitos estabelecimentos escolares que, a prazo, se mostram condenados ao encerramento por falta de condições mínimas de funcionamento.

Nesta situação está a Escola Secundária de Ermesinde com 30 anos de existência, que foi e está selecionada para a 3ª fase de requalificação das escolas secundárias, mas que não chegou a entrar em obra. Em paralelo não teve no âmbito do PTE os equipamentos audiovisuais e informáticos com que foram contempladas quase todas as escolas básicas e secundárias do País, agudizando assim as condições existentes já de si bastante precárias.

Esta escola coloca os seus alunos perante um cenário impossível de se justificar, onde quem chega vindo de uma EB2,3 tem uma oferta de equipamentos muito inferior à da escola de origem. Criaram-se desigualdades gritantes, originando um êxodo de alunos para outras escolas que ofereçam melhores condições, nomeadamente nos concelhos limítrofes.

A Escola Secundária de Ermesinde é a sede do Agrupamento de Escolas de Ermesinde que integra para além desta, a EB2,3 D. António Ferreira Gomes e as EB1JI da Gandra, Bela e Sampaio. A Escola Secundária de Ermesinde tem cerca de 1.500 alunos, distribuídos pelo ensino básico e ensino secundário.

A cidade de Ermesinde que segundo os últimos censos de 2011 tem cerca de 39.000 habitantes necessita urgentemente de uma escola secundária requalificada, permitindo assim o restabelecimento das condições de igualdade de que o ensino público deve ser exemplo de acordo com os preceitos constitucionais vigentes.



A esta escola e à sua comunidade têm sido continuamente criadas ao longo dos anos legítimas expectativas de intervenção e requalificação, sendo por isso urgente a sua resolução.

Por todas as razões descritas anteriormente os eleitos do Partido Socialista consideram ser obrigação desta assembleia desenvolver todos os esforços necessários para que finalmente esta obra imprescindível para a nossa cidade avance.

A Assembleia de Freguesia de Ermesinde, reunida em 15 de abril de 2016, decide colocar a seguinte questão ao governo:

Qual o calendário previsto para o início da intervenção de requalificação da Escola Secundária de Ermesinde?

A presente moção depois de aprovada deve ser remetida ao Ministro da Educação, aos grupos parlamentares representados na Assembleia da República, ao Conselho Metropolitano do Porto, à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Valongo.

Ermesinde, 15 de Abril de 2016

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA DE ERMESINDE



Recebido em 11, 05, 2016
Respondido em ___/___/___ sob o nº Anexo 6
Registado sob o n.º 07796
AG 2016 / 00762

REQUERIMENTO

Sr. Presidente
AGREDO Proceda
à CONFORMIDADE
15
04
16

Exm.º Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Ermesinde,

Eu, José Carlos Monteiro Gomes, na qualidade de membro da Assembleia de Freguesia de Ermesinde, em representação do Bloco de Esquerda, venho, através de V. Ex.ª, requerer que a Junta de Freguesia me forneça a seguinte informação:

- Listagem detalhada das pessoas que trabalham para a Junta de Freguesia, indicando:

Nome, função, local de exercício de função, data de início de funções, tipo de vínculo com a Junta de Freguesia ou com a entidade que as coloca ao serviço da Junta. Neste último caso, solicito que seja indicada qual a entidade em causa.

Desde já grato pela atenção dispensada a este pedido,

José Carlos Gomes

Ermesinde, 15 de Abril de 2016

Intervenção

O caos instalado na vida dos Ermesindenses com o buraco e o consequente encerramento parcial da A41 deveria convocar-nos para uma reflexão mais profunda sobre a cidade que temos e aquela que queremos.

Bem sabemos que alguns preferem afixar faixas simplistas, apontando o dedo ao Governo actual e ao presidente da Câmara. É natural para quem vê árvores, mas não vislumbra a floresta.

As horas intermináveis nas filas de trânsito, potenciadas pela cratera na A41, são apenas um sintoma de um problema muito mais grave, que tem décadas. Ermesinde é um dormitório sem vida própria. As pessoas precisam de sair daqui para trabalhar e para terem uma vida cultural e de lazer minimamente aceitável.

Chegámos aqui – com responsabilidade dos partidos que, ao longo de décadas dividiram entre si o poder autárquico na freguesia e no concelho - e não será fácil mudar completamente este paradigma. No entanto, todos aqueles que gostam desta Terra, como é o meu caso que vivo aqui desde que nasci, há quase 38 anos, têm obrigação de fazer uma pergunta: que Ermesinde queremos no futuro?

Infelizmente, não vemos essa vontade política no actual Presidente da Junta e na sua equipa, agora reforçada com mais um meio tempo e com a promessa de outro meio tempo. Pelo contrário. Vemos um Presidente auto-satisfeito, que chega às reuniões públicas da Junta e que afirma que presidentes de outras juntas e de outros concelhos lhe pedem conselhos para imitar o seu trabalho, designadamente na área da Cultura. Só posso dizer o seguinte: não era eu que queria viver nessas freguesias e nesses concelhos.

Para responder à pergunta sobre a cidade que queremos para o futuro é importante ouvir os Ermesindenses. Seria muito útil reunir o Conselho da Cidade, representativo das forças vivas locais. Mas mais importante seria ouvir a generalidade dos cidadãos, porque, num dormitório, a maioria da população está atomizada e não integra qualquer força viva. Devíamos tentar ouvi-los, perceber como sentem a cidade e estimulá-los a fazerem-na também sua. O orçamento participativo e, sobretudo, o processo de elaboração de um orçamento desse tipo é o caminho adequado para envolver mais Ermesindenses, para que mais pessoas pensem o futuro desta comunidade.

Só de um trabalho desta natureza poderá nascer um plano estratégico para o futuro que responda à pergunta anterior – que Ermesinde queremos no futuro? – e a outra, tão ou mais importante: qual será o nosso papel, por que características seremos conhecidos no contexto da Área Metropolitana?

Ermesinde, 15 de Abril de 2016


José Carlos Gomes



DECLARAÇÃO DE VOTO

Os membros constituintes da bancada do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia de Ermesinde votam contra a Adenda aos Acordos de Execução propostos pela Câmara Municipal de Valongo por solidariedade para com o Exmo. Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Ermesinde, Dr.º Luis Ramalho, que por sua vez votou também contra na Assembleia Municipal.

Achamos que devido ao padrão da Taxa de Absentismo apresentada pelos funcionários atribuídos pela Câmara Municipal de Valongo às freguesias do concelho, por atestados contínuos normalmente por tempo inferior aos 60 dias estipulados, a mesma não é adequada nem uma mais valia para os referidos acordos.

ERMESINDE, 15 de Abril de 2016

Sérgio Tiago Sousa Santos Ribeiro

Declaração de Voto

Conta de Gerência de 2015

A análise das Contas de Gerência de 2015 da Junta de Freguesia de Ermesinde revela um agravamento do défice no resultado orçamental, em termos do diferencial entre receitas e despesas, resultantes das atividades desenvolvidas por esta autarquia, o que implicou a utilização do Saldo de Gerência anterior.

No ano económico de 2014, as contas já revelavam um resultado negativo de 26.622,37 euros, a que corresponde um decréscimo do Saldo de Gerência de 12%. Este resultado negativo agravou-se no ano económico de 2015, atingindo 32.166,68 euros, a que corresponde um decréscimo do Saldo de Gerência de 17%. Isto significa que nestes dois anos consecutivos o Saldo de Gerência diminuiu 27%.

Dada esta trajetória de agravamento do défice nos últimos anos, os Eleitos do Partido Socialista vão ter uma atenção redobrada no acompanhamento das contas do corrente ano económico, nomeadamente na aprovação de modificações orçamentais, no sentido de que no final deste ano de 2016 a Junta de Freguesia de Ermesinde apresente um resultado mais equilibrado entre a receita e a despesa.

Por outro lado, da análise das Contas de Gerência, sendo o Saldo de Gerência de 2015 de 160.809,02€ que transita para o corrente ano económico suscita-nos dúvidas e preocupação, quanto à capacidade de manutenção do depósito a prazo de 165.000 euros. Esperamos que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde (JFE) cumpra o compromisso que assumiu na última reunião ordinária do executivo da JFE, em ter este valor no final do ano num depósito a prazo.

O voto dos Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Ermesinde é de abstenção, pois apesar de não termos dúvidas da veracidade das contas apresentadas, estas demonstram um agravamento do défice do resultado orçamental, que consideramos preocupante pela sua ocorrência em anos económicos consecutivos.

Ermesinde, 15 de abril de 2016

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA DE ERMESINDE



Paulo Sousa. Do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e restante Mesa
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do executivo
Exmo.s Senhores Membros da Assembleia de Freguesia
Comunicação Social e Publico em Geral

Em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, queremos aqui manifestar a nossa enorme satisfação, pelo facto da Junta de Freguesia de Ermesinde, em ano complicado de gerir com a atribuição dos acordos de execução, ter demonstrado mais uma vez, grande rigor e competência na gestão.

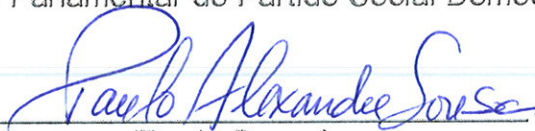
Após a análise das contas de gerência de 2015, podemos concluir e salientar efetivamente, que só com grande capacidade, responsabilidade e rigor foi possível o equilíbrio financeiro.

Verificadas estas contas de gerência, e com o forte impacto das competências de varredura e manutenção das escolas e jardins, é realmente de louvar o esforço e o equilíbrio conseguidos no final do exercício.

De registar também, conforme relatório sobre estas contas apresentado pela Gestnor, a elevada taxa de execução orçamental concretizada, que na receita atingiu os 96,66 %, e na despesa os 84,26%.

Ermesinde, 15 de abril de 2016

Pelo grupo Parlamentar do Partido Social Democrata


(Paulo Sousa)

Declaração**Conta de Gerência do Ano 2015**

A análise ao documento que aqui nos é apresentado mostra, sem margem para dúvidas, que a Junta de Freguesia de Ermesinde tem uma gestão pouco ambiciosa, cada vez mais voltada para se alimentar a si mesma e não para desenvolver actividades que façam a cidade crescer.

Este facto é notório quando vemos que a taxa de execução do Plano Plurianual de Investimentos ficou-se nos 45,55 por cento, ou seja, €54.396,19.

A mesma conclusão sai ainda reforçada se observamos a distribuição da despesa sectorialmente:

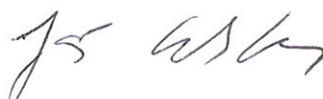
- 77 por cento da despesa total foi gasta com pessoal, bens e serviços para o funcionamento da Junta
- 12 por cento com ensino, desporto, cultura e tempos livres
- 4 por cento para apoio a colectividades
- só 1 por cento com acção social

Ou seja, sobram apenas 6 por cento para despesas de investimento

Com esta estrutura de despesas seria de esperar que, ao menos, a Junta estivesse a aforrar os cofres. Mas não foi isso que sucedeu. No ano de 2015, com uma Junta a viver, essencialmente, para alimentar o seu próprio funcionamento, o exercício teve um resultado negativo de 32 mil euros.

Perante o desempenho demonstrado na Conta de Gerência, o Bloco de Esquerda irá votar contra.

Ermesinde, 15 de Abril de 2016


José Carlos Gomes

Intervenção

1ª Revisão ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos de 2016

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, tal como consta do Relatório de Gestão de 2015 elaborado pela empresa Gesnort, “considera-se boa política de gestão orçamental a afetação prioritária do saldo de gerência a despesas de capital, devendo-se, no caso da sua aplicação em despesas de natureza corrente, ter em conta o princípio do equilíbrio orçamental”.

Como podemos constatar pela análise da 1ª Revisão ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos de 2016, a afetação do Saldo de Gerência de 2015 é feita na sua totalidade a despesas de natureza corrente. Isto porque ao contrário dos anos anteriores e contrariando a recomendação de boa política orçamental, afetando prioritariamente o Saldo de Gerência a despesas de capital, nesta 1ª revisão há muito pouco a analisar pois 85% do Saldo de Gerência foi distribuído essencialmente por três rubricas da despesa corrente, sendo que 34% deste saldo foi afeto a rubricas de despesa corrente - aquisição de serviços, 26% do saldo foi afeto à rubrica da despesa corrente - Programas Ocupacionais, 25% do saldo foi afeto à rubrica da despesa corrente - Instituições sem Fins Lucrativos.

Nesta 1ª revisão ao orçamento está também incluído o aumento da despesa com o pessoal de 12.510,31 euros, que resulta da atribuição de meio tempo, à Vogal Teresa Marta Correia Sousa Raposo Silva Teixeira, não prevista aquando da elaboração do Orçamento de 2016. Esperamos Sr. Presidente, que este aumento da despesa de pessoal seja compensado pela diminuição da despesa em atividades de carácter não essencial e que não se traduza num desequilíbrio do resultado orçamental neste ano económico.

Senhor Presidente, pretendemos que este ano de 2016 seja um ano de mudança para o resultado orçamental, que passa por um maior equilíbrio entre a receita e a despesa.

Ermesinde, 15 de abril de 2016

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA DE ERMESINDE



Declaração de voto

Posição sobre a Conta de Gerência referente ao ano de 2015.

Foi utilizado o voto de abstenção mantendo a posição anteriormente tomada aquando da votação do orçamento de 2015.

Esta posição tem apenas uma motivação política sem levantar qualquer dúvida técnica às contas apresentadas.

Ermesinde, 15 de Abril de 2016

Adelino Ferreira Almeida
Sílvia Manuela Moreira da Silva

Declaração

1.ª Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos

Eu ainda sou do tempo em que o Sr. Presidente da Junta se exaltava quando algum membro desta Assembleia, nas reuniões de Dezembro, ousava criticar o Orçamento e o Plano Plurianual de Investimentos por estes documentos denotarem pouca ou nenhuma vontade política de cumprir as promessas inscritas com verbas irrisórias.

Na altura, argumentava que essas verbas serviam apenas para abrir a rubrica e que a verdadeira dotação financeira das actividades a realizar aconteceria aquando da primeira revisão orçamental.

Se não soubéssemos o que está para trás, que as revisões apenas confirmaram o que se inscrevia de início, até podíamos pensar que a revisão deste ano é um retrocesso. Na verdade é apenas mais do mesmo: €161.410,02 de reforço das despesas correntes e €11.899 de acréscimo às despesas de investimento, sendo esse investimento distribuído da seguinte forma: €8250 em materiais de transporte e €3649 em material administrativo.

Elucidativo. Esta revisão serve apenas para que a Junta possa continuar a alimentar-se a si própria.

O Bloco de Esquerda rejeita esta revisão.

Ermesinde, 15 de Abril de 2016



José Carlos Gomes

Intervenção

Relatório de Atividades da Junta

Boa noite, cumprimento todos os presentes na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia.

Após análise do relatório de actividades, concluo que a Junta de Freguesia de Ermesinde está a fazer uma aposta clara na cultura assumindo uma política de proximidade junto da população.

É com satisfação que reconheço que existe um grande desenvolvimento de actividades para os jovens, como aliás tem sido frequente, e com grande êxito.

Sobre a campanha de sensibilização C.A.C.A., desde já os parabéns à Junta de Freguesia, em particular à equipa responsável, pois infelizmente este é um problema sério de civismo e deve-se investir nesta sensibilização.

No que respeita as actividades, irei apenas referir algumas em particular:

- “Dusty track – Drag edition”, que é uma demonstração clara de como o leque de actividades é bastante abrangente;
- “Dia Internacional da Mulher”, que foi celebrado no mercado e o sucesso foi de tal ordem que já existem intenções de reprodução do evento em formato idêntico;
- “Ermesinde Festeja Juventude | 2016”, que à semelhança da Semana da Juventude 2015 será um sucesso.

Por fim, falar da realização do campo de férias “Valongo Mexe Comigo – Ermesinde é que está a dar” - Edição Páscoa - que contou com um elevadíssimo número de inscrições, muito para além da sua capacidade. Este ano, 30 crianças por turno tiveram a oportunidade de participar. É de pensar aumentar a capacidade do campo de férias para que mais crianças possam participar.

Ermesinde, 15 de Abril de 2016,

Pela Bancada do Partido Social Democrata

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Diogo Marquez", is written over a horizontal line.

(Diogo Marquez)